

Produção e Política Cultural na Universidade Federal do Pampa/*Campus* Jaguarão RS: Na fronteira, a Cultura como horizonte

Maria de Fátima Bento Ribeiro¹
Alan Dutra de Melo²

Resumo

O objetivo deste trabalho é refletir, de modo retrospectivo, sobre os 10 anos de criação do curso de bacharelado em Produção e Política Cultural da Universidade Federal do Pampa/*Campus* Jaguarão. Trata-se de um trabalho apoiado na memória dos docentes no período em questão, sobretudo no momento da implementação. O resultado do estudo aponta para a importância da área da cultura como campo de formação na graduação e pós-graduação, de modo que a referida proposta apresenta indicadores positivos atualmente, sobretudo com a entrada dos egressos em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado. Nota-se, também, cenário adverso para a área de formação tendo em vista a extinção do Ministério da Cultura no plano federal, somado ao desinvestimento e ataques pontuais à área cultural, como um todo. Além disso, a pandemia de COVID-19, em curso desde o ano de 2020, trouxe mais um elemento que afetou de modo drástico o campo da cultura.

Palavras-Chave: Bacharelado em Produção e Política Cultural; Unipampa; Jaguarão; Memória docente; Ensino Superior.

A luta é material e cultural ao mesmo tempo logo, é política.
Alfredo Bosi

*Para elaborar um novo modelo de sociedade são necessárias experiência,
Inteligência, criatividade e coragem.*
Domenico de Masi

1. Introdução

O objetivo deste trabalho é trazer um olhar retrospectivo sobre o processo de criação do curso de bacharelado em Produção e Política Cultural da Universidade Federal do Pampa/*Campus* Jaguarão. Trata-se de uma iniciativa relevante para marcar este ano, afinal, em 2012 houve o primeiro ingresso de alunos no curso – cuja aprovação no conselho universitário ocorreu no ano anterior.

Este curso com uma década de atuação no ensino superior brasileiro, no campo da cultura, é visto como um projeto inovador que suscita debates. Inclusive, em dezembro de 2021, foi tema de uma mesa de encerramento no VII Encontro Humanístico

¹ Doutora em História na área de Política, Memória e Cidade, pela Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP. Professora Associada da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL no curso de bacharelado em Relações Internacionais. E-mail: mfabento@hotmail.com.

² Professor Adjunto da Universidade Federal do Pampa/*Campus* Jaguarão/RS. Atua nos cursos de Bacharelado em Produção e Política Cultural e Gestão de Tecnologia em Turismo. Doutor em Memória Social e Patrimônio Cultural – UFPEL. E-mail: alanmelo@unipampa.edu.br.

Multidisciplinar/VI Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares versando sobre o tema³.

Desta forma, por qual motivo iniciar e manter um curso de formação na área da Cultura? É sem dúvidas um bom problema que motiva a realização deste relato.

O curso de Bacharelado em Produção e Política Cultural da Universidade Federal do Pampa é produto de uma época em que, no Brasil, a cultura ganhava espaço nos altos escalões do Governo Federal, configurando-a como política pública. Neste contexto, o ministro da Cultura em exercício era Juca Ferreira (2008-2010), que dava continuidade às ações desenvolvidas pelo ministro Gilberto Gil (2003-2008). Buscava-se a criação e a consolidação de políticas culturais, como programas de democratização e acesso à cultura e o Plano Nacional de Cultura (PNC). Não poderíamos deixar de mencionar também a ministra Ana de Holanda (2011-2012), que tem uma trajetória marcada “pelo que de melhor se produziu no âmbito da cultura nacional de raiz” e que esteve em Jaguarão ao retornar do Uruguai após a assinatura do Protocolo de Cultura Brasil-Uruguai.

No Protocolo de Cultura os ministros destacavam a inclusão de ações que envolvem a cooperação sobre políticas culturais desenvolvidas bilateralmente⁴. Os rumos da cultura no Brasil chamavam atenção internacionalmente e os países do Mercosul buscavam parcerias e cooperação. Valorizava-se o que estava sendo produzido em termos de políticas culturais como, por exemplo, o Cultura Viva, programa do Governo Federal que, em 2014, passou a ser uma Política de Estado, e os Pontos de Cultura, que inspiram movimentos e ações na América Latina e outras partes do mundo. É América olhando para a América.

Este intercâmbio cultural possibilita a troca de conhecimentos e vivências. Como lembra Said (2011, p. 24) “[...] a cultura e suas formas estéticas derivam da experiência histórica”. Em termos de América e de suas experiências é importante mencionarmos, também, o conceito latino-americano do “Bem Viver” que faz parte da Constituição do Equador e da Bolívia. O conceito é uma forte crítica ao modelo neoliberal e foi concebido a partir de fatores econômicos, políticos, culturais, ambientais.

Na palestra magna proferida na II Conferência Nacional de Cultura, sobre o tema “Diversidade, Cidadania e Desenvolvimento”, realizada de 11 a 14 de março de 2010, o

³ O autor deste texto esteve presente na referida mesa, assim como demais docentes, egressos e discentes do Curso. O evento foi realizado de modo *online* e seu registro pode ser acessado no seguinte endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=nHBk8DdeZDg&t=18s>. Acesso em: 01 fev. 2022.

⁴ De acordo com Ribeiro (2011, s/p), “[o] Protocolo abrange uma série de ações, dentre elas, as de cooperação, intercâmbio e divulgação mútua das experiências e manifestações culturais brasileiras e uruguaias; de promoção da cidadania e da proteção do patrimônio cultural material e imaterial; além de ações de fortalecimento das atividades da cultura, levando-se em conta a diversidade cultural, étnica e linguística.”

palestrante Antônio P. Ribeiro destacava a atuação do ministro Gil ao dar “peso político e orçamento ao ministério”. A II Conferência Nacional de Cultura é considerada pelos estudiosos da cultura como um marco para a política cultural no Brasil. O discurso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) na abertura da conferência destacou o orçamento destinado para o ano seguinte para cultura em 1% do orçamento geral do Estado Brasileiro. Além disso, ela também seria uma das cinco áreas a receber investimentos provenientes dos recursos do Pré-Sal, o que foi amplamente divulgado pela mídia internacional, conforme o fragmento a seguir.

Na abertura da II Conferência Nacional sobre Cultura que reuniu em Brasília cerca de três mil pessoas entre investigadores, professores universitários e centenas de delegados do Ministério da Cultura do Brasil (Minc), o presidente Lula da Silva marcou dois pontos altos no seu discurso. O primeiro foi dar a informação de que o orçamento do Ministério da Cultura para o ano corrente seria de 1 por cento do orçamento Geral do Estado Brasileiro, o que corresponde a 2,2 mil milhões de reais (quase 964 milhões de euros). É o maior orçamento da história deste ministério, inigualável em termos percentuais, quer em relação a outros países da América Latina, quer em relação à Europa ocidental (DO SAMBA, 2010, s/p).

O texto publicado com o título *A centralidade da cultura no desenvolvimento*, do então ministro Juca Ferreira, registra esse período. Vejamos um fragmento do artigo:

Há alguns anos as Nações Unidas adotaram, em seus Relatórios sobre o Desenvolvimento Humano, a ênfase sobre o acesso pleno à cultura como importante indicador para avaliar a qualidade de vida, e a considerar estratégicos os processos criativos e simbólicos para o desenvolvimento de uma sociedade. É muito relevante que a principal agência intergovernamental do planeta tenha adotado a pauta cultural na sua agenda de desenvolvimento. E, que a apresente como parte das atribuições dos Estados Nacionais no século XXI, enquanto realização dos direitos humanos e como fundamental dimensão do desenvolvimento. O contexto internacional, neste início de século, está marcado por significativas reconfigurações no plano geopolítico e econômico, repleto de novas oportunidades para países em desenvolvimento como o Brasil; apontando para possibilidades reais de desenvolvimento, protagonismo e inserção soberana em um contexto internacional marcado pela crise da atual ordem mundial (FERREIRA, 2010, s/p).

A convenção sobre a Proteção da Diversidade das Expressões Culturais, desenvolvida no âmbito da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, [2005] 2022), ratificada pelo Brasil por meio do Decreto Legislativo 485/2006 (BRASIL, [2006] 2022), destaca a necessidade de incorporar a cultura como elemento estratégico das políticas de desenvolvimento nacionais e internacionais. A cultura aparecia nas pautas das agendas em diferentes esferas. No que se refere à produção intelectual, várias obras foram publicadas como, por exemplo, a obra *A cultura-mundo* publicada em 2008 Gilles Lipovetsky e Jean Serroy. Já na introdução, os autores enfatizam que

[a] era hipomoderna transformou profundamente o relevo, o sentido, a superfície social e econômica da cultura. Esta não pode mais ser considerada como uma superestrutura de signos, como aroma e a decoração do mundo real: ela se tornou um mundo, uma cultura-mundo, a do tecnocapitalismo planetário, das indústrias culturais, do consumismo total, das mídias e das redes digitais. (LIPOVETSKY; SERROY, 2011, p. 7).

Zygmunt Bauman (2013) lançava em 2011 *A Cultura no Mundo Líquido Moderno*, chamando atenção para as agendas contemporâneas que pautam temas como cidadania, direitos humanos e convivência. Não poderíamos deixar de mencionar Alberto Acosta e Esperanza Martínez (2009) e o livro *El buen vivir: una vía para el desarrollo*, em que aponta para um novo modelo de desenvolvimento. Os autores foram responsáveis por inserir os Direitos da Natureza na constituição do Equador em 2007, fato tido como inédito em nível global. Outro autor que merece destaque é Célio Turino (2009) que, em 2009, publica *Ponto de Cultura: o Brasil de baixo para cima*, obra reveladora que realiza uma cartografia da cultura popular brasileira.

A Constituição Federal brasileira refere-se que o direito à cultura é facultado a todo cidadão. No artigo 215 (BRASIL, 1988), especificamente, declara que o estado brasileiro tem o dever de garantir a todos o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura nacional. De acordo com material divulgado pelo Ministério da Cultura, o Programa Mais Cultura (BRASIL, [2007] 2022a), lançado em 2007, era a incorporação da cultura como vetor de desenvolvimento, necessidade básica e direito de todos os brasileiros. O programa se estruturava em três dimensões: Cultura e cidadania; Cultura e Cidades; Cultura e Economia.

O Brasil tem na diversidade cultural um dos seus maiores patrimônios e é signatário da convenção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural. Cabe mencionar que com o Programa Cultura Viva (BRASIL, [2004] 2022b, [2005] 2022c) passou-se a incluir a diversidade brasileira nas ações de fomento. A diversidade, que é uma marca da identidade brasileira, “hoje se tornou normal em todo o planeta, na qual está ocorrendo a mais importante mistura de todos os tempos, determinada, em nível físico, pelas grandes migrações e, em nível cultural, pelos meios de comunicação e internet” (MASI, 2015, p. 17).

Importante rememorar que o conceito antropológico de cultura e o seu papel econômico, que ganha ênfase na gestão do então ministro Gilberto Gil, já se encontrava no pensamento do grande intelectual brasileiro Celso Furtado. Furtado esteve como Ministro da Cultura (1986-1988) e nas suas reflexões surgia a relação entre cultura e desenvolvimento desde sua obra *Dialética do Desenvolvimento* (FURTADO, 1964; Cf. BOLONO, 2015).

O Brasil, reconhecido pela riqueza da diversidade cultural, recebe na primeira década do século XXI o *Campeonato Mundial de Futebol* de 2014 e a cidade do Rio de Janeiro é

eleita como sede dos jogos Olímpicos de 2016. Essas escolhas, de acordo com Francisco Carlos Teixeira da Silva, “[...] evidenciou, na condução da política externa do país, a busca de reconhecimento de um país novo, eficiente e pacífico” (2014, p. 163).

2. O patrimônio Cultural na fronteira

O Ministério de Cultura tem atuação na área do patrimônio histórico, artístico, paisagístico arqueológico. A questão do fortalecimento da cultura para o desenvolvimento aparece nos relatórios de gestão do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, [2011] 2022, p. 35) referentes a 2010-2015. De acordo com os documentos, o maior desafio estratégico é o de “contribuir para tornar a cultura elemento estratégico para um novo modelo de desenvolvimento do país pela aplicação ampliado do conceito de patrimônio cultural” – ações que corriam por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) das Cidades Históricas. Conforme os mesmos relatórios, o Programa estava aberto a todas as cidades com patrimônio protegido que enfrentassem problemas em suas áreas históricas e buscassem desenvolvimento por meio do seu patrimônio Cultural.

A cidade de Jaguarão possui um rico acervo arquitetônico, considerado patrimônio do Brasil. O tombamento do seu conjunto histórico e paisagístico ocorreu em 2011 com o maior número de exemplares do Rio Grande do Sul, com, aproximadamente, 800 imóveis no centro da cidade e entorno. Englobada pelo cenário local, sobressai, também, a Ponte Barão de Mauá, considerada como primeiro patrimônio cultural do Mercosul (BRASIL, 2022e).

Patrimônio e fronteira são elementos que se destacam para quem visita a cidade situada na fronteira do Brasil com o Uruguai. Como certa vez, disse Carlos Delphin em conversa informal, “Jaguarão tem espírito do lugar e é importante não se perder essa referência”. De acordo com a Declaração de Québec de 2008, “[...] o espírito do lugar é construído por vários atores sociais, seus arquitetos e gestores, bem como seus usuários que contribuem ativamente e em conjunto para dar-lhe um sentido” (ICOMOS, 2008, p. 2).

A Associação das Cidades Históricas do Rio Grande do Sul também foi uma pauta mobilizadora deste período. A primeira reunião da organização aconteceu no município de Jaguarão. A entidade estava composta por municípios com bens tombados pelo IPHAN e integrantes do programa PAC Cidades Históricas: Antônio Prado, Bagé, Caçapava do Sul, Jaguarão, Rio Grande, Piratini, Pelotas, Novo Hamburgo, São Nicolau, São Miguel, Porto Alegre, Santa Tereza e General Câmara. O primeiro presidente eleito para a associação foi Claudio Martins, prefeito do município de Jaguarão, e na vice-presidência ficou a cidade de

São Nicolau, na região das Missões. Após, não temos maiores informações se a entidade segue em atividade, porém foi possível acompanhar a movimentação inicial inspirada, sobretudo, na Associação de Cidades Histórias do Estado de Minas Gerais.

Assim, Cartografias de cultura para fronteira, educação patrimonial e corredor cultural Brasil-Uruguai eram pautas que estavam nas agendas dos atores sociais daquele período. De mesmo modo, merece ênfase o fato de que, no mesmo período, o município de Jaguarão recebeu do PNUD/CNM (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/Confederação Nacional de Municípios) o Projeto de Fortalecimento para o Desenvolvimento de Capacidades para o Desenvolvimento Humano Local, cujo principal objetivo era elaborar cartografias estratégicas para embasar planos de ação nos bairros da cidade.

3. Cultura em movimento: Unipampa/Campus Jaguarão

Na fronteira do Brasil com Uruguai estão localizados os 10 *campi* da Universidade Federal do Pampa. Neste território fronteiriço situam-se, entre outros, o *Campus* Jaguarão⁵. Em 2010, ano que marca a primeira década do século XXI, havia uma mobilização na busca por políticas culturais para a fronteira e pela inserção do desenvolvimento regional pelo viés da cultura⁶. A localização dos *campi* na fronteira gaúcha é ilustrada pela *Figura 1*.

Figura 1 - Localização dos Municípios com unidades acadêmicas da Unipampa

⁵ No *Campus* de Jaguarão estão sediados os cursos de Licenciatura em Letras Português, Licenciatura em Letras Espanhol, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em História, Técnico de Gestão em Turismo, Bacharelado em Produção e Política Cultural e o Mestrado Profissional em Educação.

⁶ Dentre as ações realizadas neste íterim, destacamos: no mês de abril de 2009, em parceria com a Prefeitura de Jaguarão, aconteceu o *Fórum do Patrimônio Histórico e Cultural de Jaguarão*; em novembro de 2009 o evento *Bioma Pampa*, encontro com foco na paisagem cultural da Região Sul; em agosto de 2010 realizou-se *Seminário de Integração Cultural Brasil/Uruguai: Olhares de Fronteira*, na cidade de Rio Branco/Uruguai, e a *Conferência de Cultura de Fronteira*, na cidade de Jaguarão; em abril de 2011, nas dependências da Unipampa/Campus Jaguarão, foi realizado *Debate sobre Políticas de Integração na Fronteira Brasil/Uruguai* em que diversas autoridades de ambos os países se fizeram presentes.



Fonte: Unipampa (2022).

Além disso, no período mencionado, antecedendo a criação do curso de Bacharelado em Produção e Política Cultural, prefeitos, secretários de cultura das cidades da fronteira e ativistas da cultura elegeram Jaguarão para sediar a realização do *Seminário de Políticas de Estado no âmbito da Cultura*. Neste percurso, estava fortalecida a crença no potencial da cultura. Os debates acompanhavam as discussões que se desenvolviam no Brasil e buscavam tratar a cultura por uma dimensão antropológica ganha protagonismo no cenário da América Latina em prol da valorização da diversidade, da ética, estética, da economia como fator fundamental para a democratização e para o desenvolvimento econômico.

E, assim, o *Campus* Jaguarão se mobilizava para propostas de novos cursos de graduação no campo da cultura. O primeiro curso ofertado com essa temática é a especialização *lato sensu* em Culturas, Cidades e Fronteiras, da qual um dos autores deste trabalho foi coordenador. O curso, inspirado pelo debate que desenvolvido no país e na fronteira, apontava para necessidade de profissionais na área da gestão da cultura. Vejamos os objetivos do curso de acordo com o seu *site* institucional:

- Problematizar a cultura e a cidade como elementos importantes para a reconfiguração do mundo em que vivemos;
- Contribuir para a reflexão teórica e prática no campo da elaboração de políticas públicas para a cultura, com o intuito de diminuir as desigualdades e incluir esta temática no projeto político de desenvolvimento do país;
- Discutir o cosmopolitismo cultural como uma possibilidade alternativa a ser adotada diante do processo de globalização;
- Investir na formação continuada dos cidadãos de forma que possa estimular ideias, projetos, programas para pensar soluções para o futuro das cidades;
- Questionar a importância de novas abordagens e temas no interior das culturas;
- Abordar a importância das fronteiras, e da comunicação entre os países através da cultura e da educação, bem como da necessidade em refletir sobre problemas que são comuns às duas cidades, Jaguarão no lado brasileiro e Rio Branco no Uruguai.

-Refletir sobre questões relacionadas a cidadania, violência e criminalidade na região da Fronteira. (UNIPAMPA, [2012] 2022a).

O curso em Culturas, Cidades e Fronteiras encaminhado para aprovação na Universidade antecipava e mostrava a necessidade de um curso de graduação para a formação de profissionais para atuarem no campo da cultura. A economia da cultura enfatiza que cada atividade artística tem suas próprias especificidades e, por isso, demandam ações particularizadas para dinamizar a sua cadeia produtiva. É evidente que o curso de especialização fortaleceu a justificativa de criação de um curso de graduação na área. Diante disso, é importante mencionar que a UNESCO ([2021] 2022, s/p) declara 2021 como o “ano internacional da economia criativa para o desenvolvimento”, afirmando que a economia criativa é um dos setores com crescimento mais rápido do mundo, contribuindo com 3% do PIB (Produto Interno Bruto) mundial.

O curso de especialização foi elaborado a partir da visita do filósofo português (e grande estudioso da cultura) António P. Ribeiro ao *Campus* de Jaguarão; cidades, cosmopolitismo, interculturalidade foram questões destacadas na sua fala aos acadêmicos do Curso de Gestão do Turismo. Seu mote principal voltava-se para o cosmopolitismo como “abertura e uma predisposição para receber todas as pessoas” e à interculturalidade constituindo-se como “uma estratégia de negociação cultural que conduz à constituição de um projeto político”.

A prefeitura municipal de Jaguarão, então gerida pelo prefeito Claudio Martins, desenvolvia projetos com apoio do Governo Federal, fazendo com que o IPHAN estivesse muito presente na cidade. Destaca-se no período a proposta do Centro de Interpretação do Pampa (CIP), que estava sendo projetado para desenvolver estudos sobre a história de vida na fronteira (RIBEIRO, 2022b). No espaço da universidade, em parceria com os dois municípios da fronteira (Jaguarão no Brasil e Rio Branco no Uruguai), aconteciam vários eventos para potencializar o debate.

Neste contexto, foi realizada a *I Conferência de Cultura Brasil-Uruguai* com a participação ativa do *Campus*. As ações se intensificavam com a participação de professores em eventos, comitês de fronteira e nos grupos organizados formados por brasileiros e uruguaios na busca de políticas públicas para a fronteira.

Figura 2 - Visita da Ministra Ana de Hollanda às Ruínas da Enfermaria Militar/Centro de Interpretação do Pampa (CIP)



Fonte: Acervo dos pesquisadores.

Na ocasião da visita da ministra Ana de Hollanda, estava acompanhada do secretário de cultura do Estado, Antonio Assis Brasil, Presidente do IPHAN, Luiz Fernando Almeida e a Superintendente do IPHAN Região Sul, Ana Meira e vários prefeitos do RS. Foi considerada pelos militantes da cultura da cidade como uma “noite histórica para Jaguarão e Região Sul”. Na ocasião, a cidade de “Jaguarão foi contemplada com a assinatura do convênio para conclusão das obras de restauração do Teatro Esperança; assinatura do contrato com as obras emergenciais do Clube Jaguareense” (IMAGENS, [2011] 2022, s/p).

Como ilustrado pela *Figura 2*, a superintendente do IPHAN Região Sul, Ana Meira, foi homenageada pelo prefeito Claudio Martins frente às ações desenvolvidas no município em parceria com o Instituto. Dentre elas, são proeminentes a restauração do Teatro Esperança (reinaugurado em 2015) e os tombamentos do Centro Histórico de Jaguarão (2011) e da Ponte Internacional Barão de Mauá (2012). Em 2013, outros 11 projetos foram aprovados pelo PAC das Cidades Históricas.

Figura 3 - Homenagem à superintendente do IPHAN, Ana Meira



Fonte: Blog Confraria dos poetas de Jaguarão (IMAGENS, [2011] 2022, s/p).

O *Campus* de Jaguarão apresentou a proposta de um curso em Política e Produção Cultural no ano de 2011. A proposta do Bacharelado em Produção e Política Cultural foi encaminhada para apreciação das comissões que, pautadas em critérios, avaliavam as novas propostas para enviar às instâncias superiores da Unipampa, como o Conselho Universitário. Não foi uma tarefa fácil a aprovação do curso. Na época, havia outra proposta do *Campus* de Jaguarão para um curso de Licenciatura em Geografia. O curso de bacharelado em Produção e Política Cultural foi aprovado na 22ª reunião ordinária do Conselho Universitário (CONSUNI), em 27 de outubro de 2011 (UNIPAMPA, [2010] 2022b), e teve seu primeiro ingresso por meio do Sistema de Seleção Unificado (SISU) em 2012, como pode ser observado em Ribeiro ([2011] 2022a).

Por fim, cabe mencionar a importância deste tema nas agendas internacionais, como é o caso da UNESCO, que elogiou como um “reconhecimento sem paralelo” a referência à cultura nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável aprovados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015. Em 2019 a ONU aprova as ações para agenda 2030, na qual a cultura tem grande destaque, o que mostra a importância do curso criado em 2011. Além disso, o Plano Nacional de Pós-graduação brasileiro, assinado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BRASIL, [2010] 2022d) elencava a cultura como área prioritária para estudos.

A existência de cursos de graduação em Produção Cultural é algo recente dentro do campo universitário brasileiro. Remonta à década de 1990 com a criação do curso de Bacharelado em Produção Cultural na Universidade Federal Fluminense, em Niterói/RJ – atualmente, com oferta dupla no município de Rio das Ostras/RJ. Existe, ainda, o curso de Bacharelado em Comunicação com habilitação em Comunicação e Cultura ofertado pela

Universidade Federal da Bahia, em Salvador/BA. Há, também, o Bacharelado em Produção Cultural do Instituto Federal Nilópolis, no Rio de Janeiro/RJ, iniciado como curso de Tecnologia em Produção Cultural. Também em atividade, existe o Tecnólogo em Produção Cultural do Instituto Federal Rio Grande do Norte, ofertado em Natal/RN⁷.

Sublinha-se aqui, sobretudo, os cursos que normalmente têm frequentado ou organizado os Encontros Nacionais de Produção e Política Cultural. Na *Figura 3*, destaca-se a participação do autor do texto com um grupo de alunos na edição de 2012, no Rio de Janeiro.

Figura 4 - Grupo da primeira turma do curso de bacharelado em Produção e Política Cultural em frente aos painéis de Portinari no Palácio Capanema, local do 2º Encontro Nacional de Produção e Política Cultural realizado no ano de 2012, no Rio de Janeiro



Fonte: Blog da Confraria dos poetas de Jaguarão (CURSO, [2012] 2022, s/p).

As diretrizes para a realização dos cursos de bacharelado em Produção Cultural são as gerais dos cursos de bacharelado, não existe uma diretriz específica. Assim, é posto o primeiro desafio, visto que Produção Cultural aparece como diretriz dos cursos de comunicação. Aliás, na esfera dos concursos públicos, sobretudo em universidades, tem-se verificado como mais comum a exigência de graduação em comunicação.

Portanto, a não existência de uma reserva legal para a profissão coloca o graduado em Produção Cultural ao lado de tantos outros profissionais que podem ser produtores culturais, em suas diversas formações acadêmicas e mesmo fora da universidade. Quem realiza a Produção da Cultura? Na verdade, toda a sociedade é produtora de cultura, portanto seria impossível criar uma reserva profissional nesta área. Ocorre que o Produtor Cultural como

⁷ Para saber mais, consultar a pesquisa de Mello (2016).

gestor cultural, administrador, gestor, público ou privado, tem outra dimensão da cultura, tomada como recurso para realização dos mais diversos projetos. É uma longa indagação, ou, como diria Teixeira Coelho ([2000] 2022, s/p), a “cultura é uma longa conversa”, e nesta longa conversa estão os diversos percursos formativos, na graduação, pós-graduação e fora do ambiente acadêmico.

O curso de Bacharelado em Produção e Política Cultural foi idealizado no ano de 2011 por docentes dos diversos cursos da unidade acadêmica, liderava a proposta a autora deste trabalho, professora Maria de Fátima Bento Ribeiro, historiadora, doutora em História e diretora da unidade. Além disso, pelo que é possível recordar, foram chamados pelo menos 4 professores para a esboçar a proposta inicial: professor Jeferson Selbach, sociólogo, doutor em História que atuava no curso de Licenciatura em Pedagogia; do mesmo curso, o professor Clóvis Da Rolt, graduado em Artes, doutorando, na época, em Ciências Sociais; do curso de Tecnologia de Gestão em Turismo, a professora Juliana Rose Jasper, graduada e mestre em Turismo; e, por fim, o segundo autor deste texto, graduado em Direito e, na época, mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural, Alan Dutra de Melo. Logo em seguida, no ano de 2012, foi constituída a primeira coordenação de curso, com o professor Jeferson como coordenador e o professor Clóvis como coordenador substituto.

4. Docência no curso de Produção e Política Cultural

Ao iniciar os trabalhos no curso, o autor deste trabalho ministrou o componente curricular de *Ciência Política*. Após, foi responsável pela disciplina de *Políticas Públicas para a Cultura* e, mais tarde, as de *Patrimônio Cultural e Ação Cultural* e de *Legislação Cultural*, todas obrigatórias. Com a reformulação curricular realizada com o Projeto Político Pedagógico de 2018 e a chegada de novos docentes, foi-lhe possibilitado manter os atuais componentes de *Patrimônio Cultural e Gestão Pública* e *Legislação Cultural*.

A chegada de novos docentes e a proximidade do reconhecimento do curso pelo Ministério da Educação via Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontou para uma proposta possível, reconhecida de forma favorável dentro do processo avaliativo como de Conceito Preliminar de Curso (CPC) nota 4, em um máximo de 5. Dentre outros aspectos, foram bem avaliados o corpo docente e o acervo da biblioteca - embora não se desconheça as fragilidades da época que ainda hoje persistem, como a estrutura do Laboratório de Produção e Política Cultural, sediado na sala 104 do *Campus Jaguarão*

Destaca-se neste percurso o período de trabalho do autor na coordenação do curso, entre 2013 e 2014/01 e, após, 2018/02 e 2019/2020. Trata-se, sem dúvidas, de algo significativo em sua formação profissional buscando atender às demandas do curso.

5. Tutoria no Programa de Educação Tutorial – PET Produção e Política Cultural (2013-2015)

Lembrar do período de tutoria no programa de Educação Tutorial (PET) em Produção e Política Cultural remete a um período profícuo para a produção do conhecimento e para o fortalecimento da cultura acadêmica. O programa PET é um desafio coletivo, tanto para o docente tutor, quanto para os discentes. Este Programa iniciou suas atividades em 2013 com 12 alunos bolsistas e 5 voluntários, portanto com um grupo de 17 alunos.

Não restam dúvidas que o programa contribuiu para minimizar os processos de evasão e, claro, cumpriu com a sua finalidade que é a produção de formação acadêmica de excelência em diálogo com a sociedade. De mesmo modo, fomentou, desenvolveu o espírito colaborativo e permitiu diversas experimentações nos mais variados projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Certamente, o ponto alto das atividades foi a participação nos eventos acadêmicos, como o congresso de iniciação científica da universidade, o chamado *Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão* (SIEPE). E, também: o PAMPAPET, Encontro dos Grupos PET da Universidade Federal do Pampa; o SUL PET, Encontro dos Grupos PET da Região Sul; e o ENAPET, Encontro Nacional dos Grupos PET. Todos eles se configuraram como espaços qualificados para a difusão do conhecimento e para a troca de saberes.

Petianos também participaram de um evento internacional de extensão universitária em Rosário, na Argentina – destaca-se do evento a produção de um trabalho mais tarde retomado como artigo (GARCÍA *et al*, 2019). Dos trabalhos relacionados à formação do tutor, autor deste trabalho, é importante registrar uma das saídas de campo (ilustrada pela *Figura 4*) para São Miguel das Missões, reconhecido como Patrimônio Cultural pelo IPHAN e Patrimônio da Humanidade pela UNESCO.

Figura 5 - Saída de Campo do PET Produção e Política Cultural com o Tutor, Professor Alan Dutra de Melo, para São Miguel das Missões/RS no ano de 2014



Fonte: PET Produção e Política Cultural ([2014] 2022, s/p)⁸.

Destacar o grupo PET como um dos pilares do curso de Bacharelado em Produção e Política Cultural é justo e oportuno, tendo em vista as publicações realizadas na época⁹. Nota-se que muitos dos egressos do PET ingressaram em cursos de pós-graduação, especialmente em nível de mestrado e doutorado.

6. Conclusões

As conclusões do trabalho apontam para o êxito na implantação do curso de Bacharelado em Produção e Política Cultural na Universidade Federal do Pampa, *Campus Jaguarão*, tomando como parâmetro indicadores quantitativos, como os cerca de 60 (sessenta) egressos, ressaltando que mais de 20 (vinte) por cento seguiu em cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil e no exterior.

Com este artigo, inicialmente, foi possível compreender a importância do campo cultural no plano nacional, local, internacional e, principalmente, a sua centralidade no Município de Jaguarão, configurando-se como elemento fundamental para a criação de uma nova graduação na Universidade Federal do Pampa. Em seguida, foram elencadas experiências de um docente do curso, que também atuou como gestor e tutor do PET Produção e Política Cultural.

⁸ Disponível em: <http://petproducaopoliticacultural.blogspot.com/2014/05/saida-campo-sao-miguel-das-missoes.html>. Acesso em: 31 jan. 2022.

⁹ Para melhor compreender o assunto, sugere-se a visualização do teaser produzido no período. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oFRsvquqfsg>. Acesso em: 31 jan. 2022.

Nota-se que, apesar de bons indicadores no conjunto, inclusive com a qualificação do corpo docente (hoje, na sua quase totalidade, com doutorado e pós-doutorado, no Brasil e no exterior), o cenário atual é bastante adverso face aos aspectos que envolvem, sobretudo, o plano político nacional no ano de 2022. Outro elemento negativo que se impõe são as limitações advindas do cenário da pandemia de COVID-19.

Desta forma, a cultura segue como uma grande questão nacional e internacional, é motivo de aproximação e por vezes distanciamento. Trata-se, antes de tudo, de um elemento central do pós-guerra (Segunda Guerra Mundial), fazendo parte dos discursos e práticas no plano do concerto das nações em busca, inclusive, de uma cultura voltada para a Paz.

Especificamente no plano nacional, a cultura, melhor dizendo, as culturas, seguem em ebulição, principalmente no que se refere à reivindicação de direitos. Este é o desafio atual: compreender a cultura como um local de produção da cidadania efetiva, em que os diversos atores sociais podem ter voz e vez, sobretudo os alijados nos processos de formação nacional (e que não são poucos). Desse modo, não se pode esquecer dos grupos indígenas, das pessoas negras e do debate centrado nas questões de gênero que, sem dúvidas, são elementos centrais para a compreensão da cultura e da produção cultural como um direito dentro na formação social brasileira.

Referências

- ACOSTA, A.; MARTÍNEZ, E. (Orgs.). *El buen vivir: una vía para el desarrollo*. Quito: Abya-Yala, 2009.
- BAUMAN, Z. *A cultura no mundo líquido moderno*. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2013.
- BOLONO, C. R. S. *Conceito de cultura em Celso Furtado*. Salvador: EDUFBA, 2015.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. *Decreto legislativo nº 485, de 2006*. Aprova o texto da Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, celebrada em Paris, em 20 de outubro de 2005. Senado Federal, 20 dez. 2006. Disponível em: http://www.lex.com.br/doc_1084504_DECRETO_LEGISLATIVO_N_485_DE_20_DE_DE_ZEMBRO_DE_2006.aspx. Acesso em: 31 jan. 2022.
- BRASIL. Decreto nº 6.226, de 4 de outubro de 2007. Institui o Programa Mais Cultura. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 out. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007/2010/2007/Decreto/D6226.htm. Acesso em: 31 jan. 2022a.

BRASIL. Ministério da Cultura. Portaria n° 156, de 06 de julho de 2004. Cria o Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania - CULTURA VIVA. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 7 jul. 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/atos-normativos-secult/2004/portaria-minc-no-156-de-6-de-julho-2004>. Acesso em: 31 jan. 2022b.

BRASIL. Ministério da Cultura. Portaria n° 82, de 18 de maio de 2005. Regulamenta o Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania - CULTURA VIVA. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 mai. 2005. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/atos-normativos-secult/2005/portaria-minc-no-82-de-18-de-maio-2005>. Acesso em: 31 jan. 2022c.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-graduação – PNPG 2011/2020. 2 v. Brasília: CAPES, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/plano-nacional-de-pos-graduacao>. Acesso em: 31 jan. 2022d.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Relatório de Gestão 2010. *Iphan*, 2011. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%202010.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2022e.

COELHO, T. Mercosul muito além do mercado. *Folha de São Paulo*, São Paulo, nov. 2000. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0511200009.htm>. Acesso em: 31 jan. 2022.

CURSO de Bacharelado em Produção e Política Cultural da Unipampa Jaguarão presente no II ENECULT no Rio de Janeiro. *Blog da Confraria dos Poetas de Jaguarão*, 2011. Disponível em: <http://confrariadospoetasdejaguarao.blogspot.com/2012/11/curso-de-bacharelado-em-producao-e.html>. Acesso em: 31 jan. 2022.

DO SAMBA à bienal das artes A política cultural brasileira. *Público*, 2011. Disponível em: <https://www.publico.pt/2010/10/02/jornal/do-samba-a-bienal-das-artes-a-politica-cultural-brasileira-20291241>. Acesso em: 14 out. 2021.

FERREIRA, J. A centralidade da cultura. In. BARROSO, Aloísio Sérgio; SOUZA, Renildo (orgs.). Desenvolvimento: ideias para um projeto nacional. São Paulo: Fundação Maurício Grabois, 2010.265-278.

FURTADO, C. Dialética do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

GARCÍA, R. D. F.; MELO, A. D. de; MARCELINO, B.C.A.; MACHADO, J. P.; HERMANN, M. B.; AMORIM, L. V. de; FRANCO, L. P; PAIM, M. C. Extensión universitária, gestión cultural y ciudadanía. *Revista De Estudos Interdisciplinares*, v. 1, n. 1, jul-ago, p. 49-62, 2019.

ICOMOS. Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. *Declaração de Québec*: sobre a preservação do *spiritu loci*. Assumido em Québec, Canadá, em 4 de outubro de 2008. Québec: Icomos, 2008.

IMAGENS da visita da Ministra Ana de Hollanda em Jaguarão. *Blog da Confraria dos Poetas de Jaguarão*, 2011. Disponível em:
<http://confrariadospoetasdejaguarao.blogspot.com/2011/12/imagens-da-visita-da-ministra-ana-de.html>. Acesso em: 31 jan. 2022.

LIPOVETSKY, G.; SERROY, J. *A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MASI, D. de. *2025: Caminhos da Cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

MELLO, U. B. Experiências formativas em organização da cultura no Brasil: um panorama a partir de entrevistas. In: RUBIM, A. A. (Org.). *Formação em organização da cultura no Brasil: experiências e reflexões*. Salvador, EDUFBA, 2016. p.13-47.

RIBEIRO, M. de F. B. Cooperação Brasil-Uruguai: MinC assina protocolo para desenvolvimento de políticas culturais entre os dois países. *Blog da Fátima*, 2011. Disponível em: <http://brfatima.blogspot.com/2011/05/cooperacao-brasil-uruguai-minc-assina.html>. Acesso em: 31 jan. 2022.

RIBEIRO, M. de F. B. Produção e Política Cultural. *Blog da Fátima*, 2011. Disponível em: <http://brfatima.blogspot.com/2011/12/producao-e-politica-cultural.html>. Acesso em: 31 jan. 2022a.

RIBEIRO, M. de F. B. MPOG doa imóvel à Unipampa no Rio Grande do Sul. *Blog da Fátima*, 2011. Disponível em: <http://brfatima.blogspot.com/2011/04/mpog-doa-imovel-unipampa-no-rio-grande.html>. Acesso em: 31 jan. 2022b.

RIBEIRO, M. de F. B.; NOGUEIRA, I. P.; DE AZEVEDO, C. J. Patrimônio Cultural e Fronteiras no MERCOSUL: processos de tombamento e patrimonialização no município de Jaguarão no Estado do Rio Grande do Sul. *Revista Intellector*, v. 12, n. 24, p. 117-131, 2016.

PET PRODUÇÃO E POLÍTICA CULTURAL. Saída de Campo São Miguel das Missões e Santo Ângelo. *Blog do PET Produção e Política Cultural*, 2014. Disponível em: <http://petproducaopoliticacultural.blogspot.com/2014/05/saida-campo-sao-miguel-das-missoes.html>. Acesso em: 31 jan. 2022.

SILVA, F. C. T. da. O Brasil no mundo. In: REIS, D. A. (Org.). *História do Brasil nação, vol.5. Modernização, ditadura e democracia 1964-2010*. Madri/Rio de Janeiro: Fundación Mapfre/ Objetiva, 2014.

TURINO, C. *Ponto de Cultura: o Brasil de baixo para cima*. São Paulo: Anita Garibaldi, 2009.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Convenção sobre a proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais*, 2005. Disponível em: <http://culturadigital.br/setorialculturaspopulares/files/2010/02/2005-BR2007-Convencao-sobre-a-protecao-e-promocao-daDiversidade-das-Expressoes-Culturais-UNESCO.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2022.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Cultura e desenvolvimento no Brasil. *Unesco*, 2021. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/culture-development-brazil>. Acesso em: 31 jan. 2022.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Institucional. *Unipampa*, s/d. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/acessoainformacao/institucional/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Pós-graduação, Especialização em Culturas, Cidades e Fronteiras. O curso. *Unipampa*, 2012. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/especializacaoculturascidadesfronteiras/o-curso/>. Acesso em: 31 jan. 2022a.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Atas do Consuni. *ATA N° 22 – 22ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário (Consuni) da Universidade Federal do Pampa*. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2010/10/ata-22a-reuniao-ordinaria-uruguaiana.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2022.

Producción y Política Cultural en la Universidad Federal de Pampa - *Campus* - Jaguarão: en la frontera, la cultura como horizonte

Resumen

El objetivo de este trabajo es reflexionar retrospectivamente sobre los 10 años transcurridos desde la creación de la Licenciatura en Producción y Política Cultural de la Universidad Federal de Pampa/*Campus* Jaguarão. Es un trabajo sustentado en la memoria de trabajo del docente durante el período en cuestión. El resultado del estudio señala la importancia del área de la cultura como campo de formación en los estudios de pregrado y posgrado, pues propone un informe de información actualizada con excelentes indicadores, especialmente con la admisión de egresados en posgrados *strico sensu*, maestrías y maestrías. doctorado. También existe un escenario absolutamente adverso para el área de formación ante la extinción del Ministerio de Cultura a nivel federal, además de las desinversiones y ataques puntuales, además de que la pandemia COVID-19 se viene desarrollando desde 2020 I Viste otro elemento que ha afectado drásticamente el campo de la cultura.

Palabras claves: Licenciatura en Política Productiva y Cultural; Unipampa; Jaguarão; La memoria del maestro; educación más alta.

Production et politique culturelle à l'Université fédérale de Pampa - *Campus* - Jaguarão: a la frontière, la culture comme horizon

Résumé

L'objectif de ce travail est de réfléchir rétrospectivement sur les 10 années écoulées depuis la création de la Licence en Production et Politique Culturelle de l'Université Fédérale de Pampa/*Campus* Jaguarão. Il s'agit d'un travail pris en charge dans la mémoire de travail de l'enseignant durant la période considérée. Le résultat de l'étude souligne l'importance du domaine de la culture en tant que domaine de formation dans les études des études préscolaires et postuniversitaires, car il propose un rapport sur des informations à jour avec d'excellents indicateurs, en particulier avec l'admission des diplômés en posgrados *strico sensu*, masters et masters. doctorat. Il existe également un scénario absolument défavorable pour la zone d'entraînement avant l'extinction du ministère de la Culture au niveau fédéral, en plus des désinversions et des attaques spécifiques, en plus du fait que la pandémie de COVID-19 dure depuis 2020 I porter un autre élément qui a radicalement affecté le domaine de la culture.

Mots-clés: Licence en Production et Politique Culturelle; Unipampa; Jaguarão ; la mémoire du maestro; l'enseignement supérieur.

Production and Cultural Policy at the Federal University of Pampa - *Campus* - Jaguarão: at the border, culture as a horizon

Abstract

The objective of this work is to reflect retrospectively on the 10 years elapsed since the creation of the Licentiate in Production and Cultural Policy of the Federal University of Pampa/*Campus* Jaguarão. It is a work supported in the teacher's work memory during the period in question. The result of the study points out the importance of the area of culture as a field of training in the studies of pregrade and postgraduate studies, because it proposes a report on up-to-date information with excellent indicators, especially with the admission of graduates en posgrados *strico sensu*, masters and masters. doctorate. There is also an absolutely adverse scenario for the training area before the extinction of the Ministry of Culture at the federal level, in addition to the disinvestments and specific attacks, in addition to the fact that the COVID-19 pandemic has been ongoing since 2020 I wear another element that has drastically affected the field of the culture.

Keywords: Licentiate in Production and Cultural Policy; Unipampa; Jaguarão; Maestro's memory; higher education.